

Realidade do Distrito Federal + RIDE para a SES-DF

A realidade étnica, social, geográfica, cultural, política e econômica do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, instituída pela lei complementar federal nº 94/1998.

Professor Otoniel Linhares



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

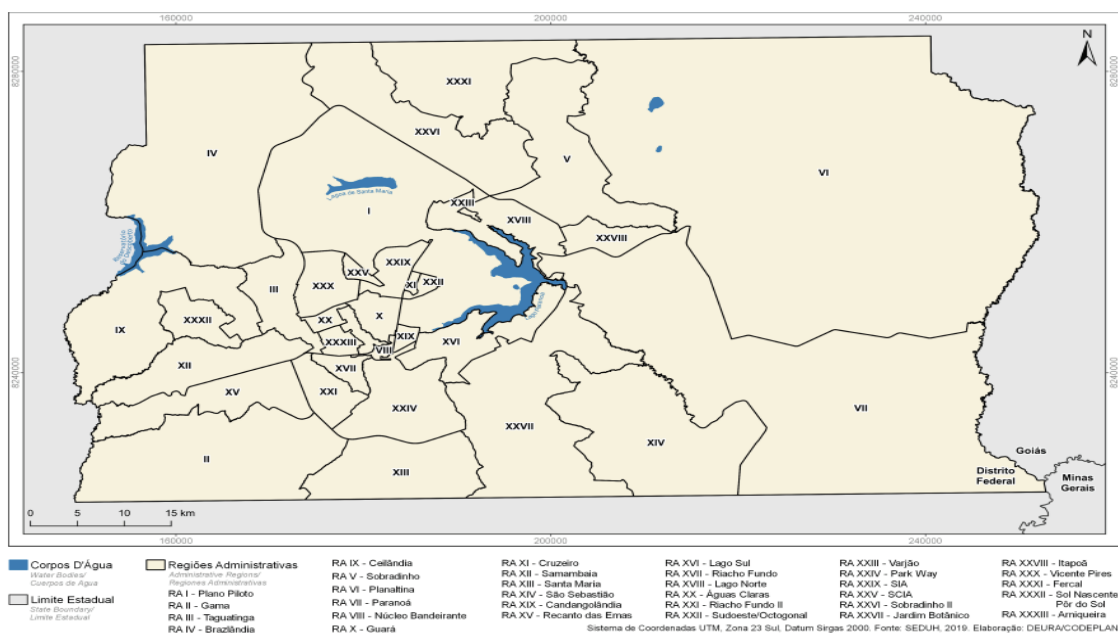
RÔMULO PASSOS



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

RÔMULO PASSOS





REGIÕES ADMINISTRATIVAS	
Plano Piloto (RA I)	Riacho Fundo (RA XVII)
Gama (RA II)	Lago Norte (RA XVIII)
Taguatinga (RA III)	Candangolândia (RA XIX)
Brazlândia (RA IV)	Águas Claras (RA XX)
Sobradinho (RA V)	Riacho Fundo II (RA XXI)
Planaltina (RA VI)	Sudoeste/Octogonal (RA XXII)
Paranoá (RA VII)	Varjão (RA XXIII)
Núcleo Bandeirante (RA VIII)	Park Way (RA XXIV)
Ceilândia (RA IX)	SCIA/Estrutural (RA XXV)
Guará (RA X)	Sobradinho II (RA XXVI)
Cruzeiro (RA XI)	Jardim Botânico (RA XXVII)
Samambaia (RA XII)	Itapoã (RA XXVIII)
Santa Maria (RA XIII)	SIA (RA XXIX)
São Sebastião (RA XIV)	Vicente Pires (RA XXX)
Recanto das Emas (RA XV)	Fercal (RA XXXI)
Lago Sul (RA XVI)	Sol Nascente e Pôr do Sol (RA XXXII)
	Arnuqueira (RA XXXIII)

RA XXXII Sol Nascente /Pôr do Sol

O governador Ibaneis Rocha sancionou o Projeto de Lei nº 350/2019 que cria Sol Nascente/Pôr do Sol – a 32ª região administrativa do Distrito Federal. O PL vai beneficiar 87.746 mil moradores da cidade (veja mais no vídeo abaixo). O chefe do Executivo local assinou o documento durante o programa Câmara Mais Perto de Você, da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), que realizou sessões legislativas itinerantes. A do dia 14 de agosto foi no Sol Nascente.

87.746 mil
pessoas moram no Sol
Nascente/Pôr do Sol



Próximos passos

A lei prevê alguns o remanejamento de servidores da Administração Regional de Ceilândia para o novo órgão. Segundo a norma, Ceilândia prestará o apoio necessário para a região. Ibaneis Rocha também pediu aos órgãos agilidade nas obras.

“Estamos fazendo os aditivos qualificados porque os projetos estavam malfeitos e mal executados. Também vamos acelerar a construção da rede hospitalar com a UBS [Unidade Básica de Saúde] e trazer uma UPA [Unidade de Pronto Atendimento]”, ressaltou.





Sol Nascente



Arniqueira se torna a 33ª região administrativa do DF

Lei que separa a região de Águas Claras foi sancionada pelo governador Ibaneis Rocha. Nome de administrador não foi divulgado.

O governador **Ibaneis Rocha (MDB)** sancionou a lei que cria a região administrativa de Arniqueira. Com a medida, a área se torna oficialmente a 33ª R.A. do Distrito Federal. A norma foi publicada em edição extra do Diário Oficial do DF, no dia 01 de outubro de 2019.





Segundo o GDF, o objetivo é otimizar os recursos da região, até então compartilhados e geridos junto a Águas Claras, cidade vizinha. A formalização de Arniqueira como RA estava pendente desde agosto, quando o projeto de lei sobre a criação foi aprovado pela Câmara Legislativa do DF (CLDF).



Perfil da região

O administrador que ficará responsável pela região ainda não foi nomeado. De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), Arniqueira possui cerca de 45 mil moradores e 83% das residências, a maioria localizada em condomínios, estão em situação regular.

Ainda segundo a Codeplan, 80% dos jovens entre 6 e 17 anos que moram em Arniqueira estudam em Taguatinga, Águas Claras e em escolas do Plano Piloto. A região possui apenas uma escola classe - voltada para a educação infantil.

Para serviços hospitalares e de segurança a população também procura por localidades vizinhas. A Unidade de Saúde Básica (UBS) e a Delegacia de Polícia mais requisitadas ficam localizadas em Taguatinga Sul. O objetivo do governo com a criação da RA é acelerar o desenvolvimento da cidade.



Novas RAs

Arniqueira é a segunda região administrativa criada desde o início da gestão de Ibaneis Rocha no GDF. Em agosto, o governador também sancionou lei que oficializou a região do Pôr do Sol/Sol Nascente, antes inserida em Ceilândia.

A medida era promessa de campanha de Ibaneis. Em janeiro, durante o primeiro mês de mandato, o governador chegou a publicar decreto criando três novas RAs: Arapoanga, Pôr do Sol/Sol Nascente, e Arniqueira.

No mesmo dia, no entanto, teve que recuar da decisão porque a Lei Orgânica do DF prevê que novas regiões só podem ser criadas mediante aprovação de projeto de lei na Câmara Legislativa.

Desde então, a CLDF aprovou a criação de Pôr do Sol/Sol Nascente e Arniqueira.



Para saber mais

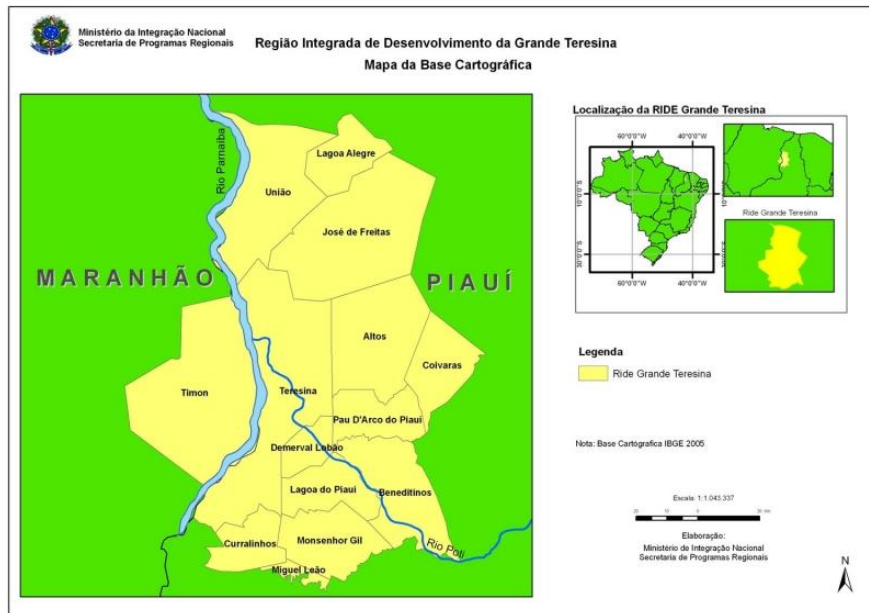
Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (ou RIDE) não podem ser consideradas regiões metropolitanas brasileiras porque não se situam em um mesmo estado. Elas são criadas por legislação federal específica, que delimita os municípios que a integram e fixa as competências assumidas pelo colegiado dos mesmos.

A primeira RIDE estabelecida foi a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Em 2002, foram instituídas duas novas RIDEs, a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro e a Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.

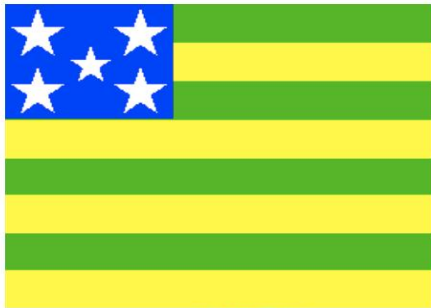


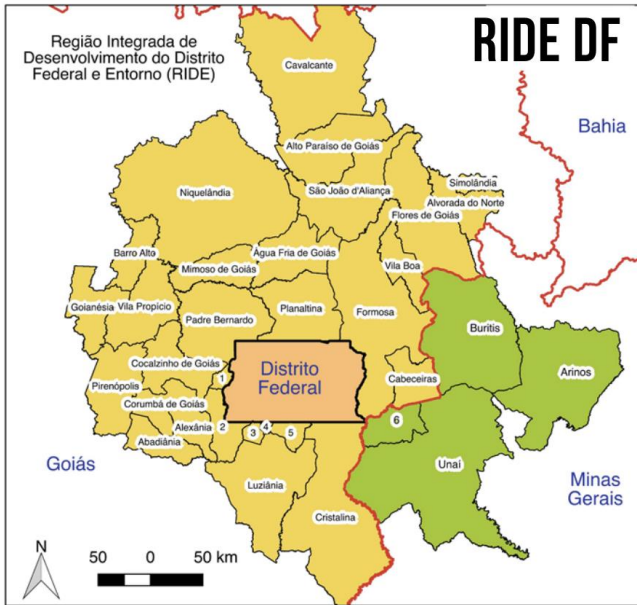
Para saber mais

Está em discussão no Congresso Brasileiro o projeto de Lei Complementar nº 122 de 2009 sobre a criação da Região Integrada de Desenvolvimento do Cariri-Araripe (RICA), a quarta RIDE brasileira, reunindo municípios da região do Cariri-Araripe entre os estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí.



RIDE- Localização do Pólo Petrolina-Juazeiro.



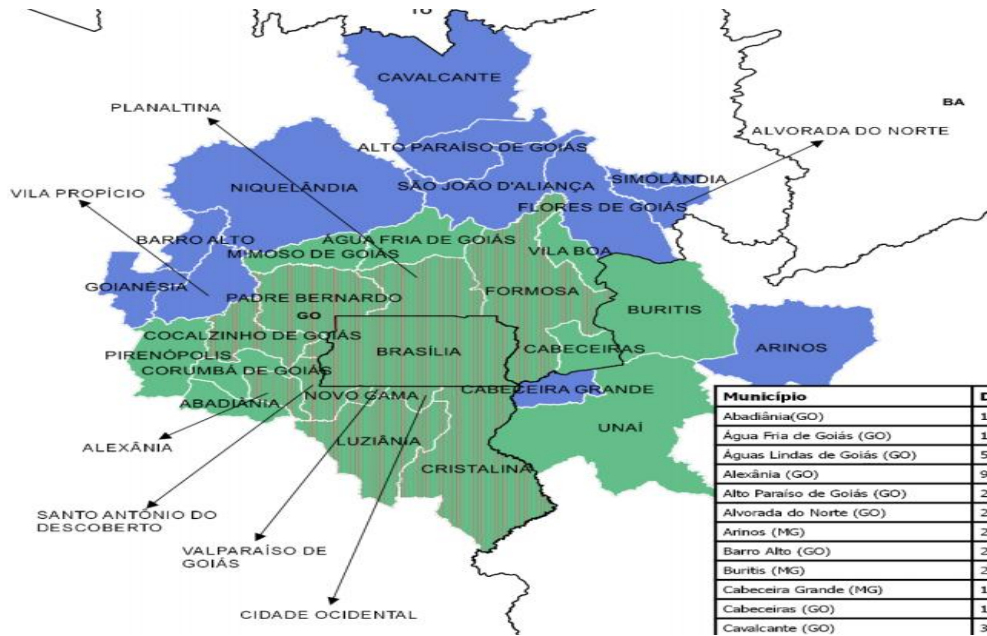


Legenda

- Limites estaduais
- DF
- Municípios de MG
- Municípios de GO

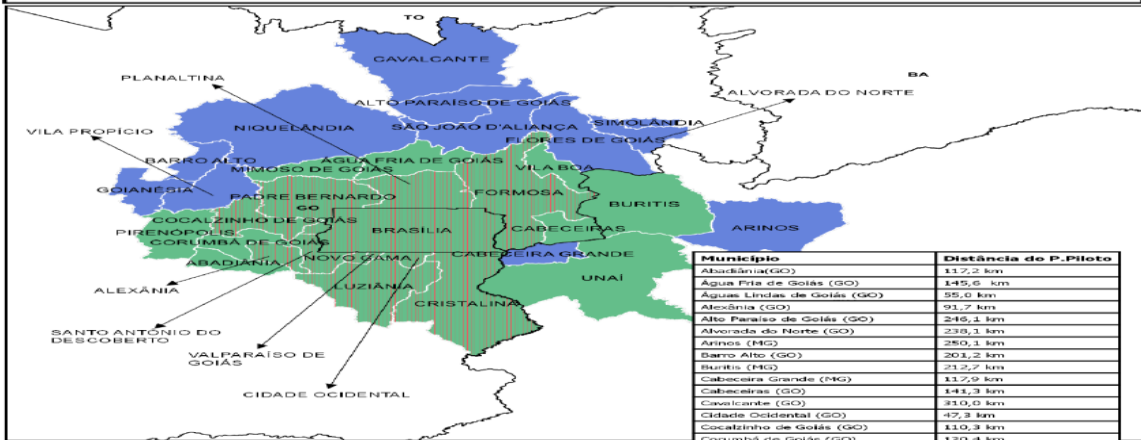
Legenda dos municípios

- 1 - Águas Lindas de Goiás
- 2 - Santo Antônio do Descoberto
- 3 - Novo Gama
- 4 - Valparaíso de Goiás
- 5 - Cidade Ocidental
- 6 - Cabeceira Grande



Município	DI
Abadiânia(GO)	11
Água Fria de Goiás (GO)	14
Águas Lindas de Goiás (GO)	55
Alexânia (GO)	91
Alto Paraíso de Goiás (GO)	24
Álvorada do Norte (GO)	23
Arínos (MG)	25
Barro Alto (GO)	26
Buritís (MG)	21
Cabeceira Grande (MG)	11
Cabeceiras (GO)	14
Cavalcante (GO)	31

**Ampliação da RIDE - Lei Complementar nº 163 de 14/06/2018,
Distâncias aproximadas do Plano Piloto - DF**



Município	Distância do P.Piloto
Abadiânia (GO)	112,2 km
Água Fria de Goiás (GO)	145,6 km
Águas Lindas de Goiás (GO)	55,0 km
Alexânia (GO)	91,7 km
Alto Paraíso de Goiás (GO)	246,1 km
Alvorada do Norte (GO)	238,1 km
Arinos (MG)	280,1 km
Barro Alto (GO)	201,2 km
Buritis (MG)	212,7 km
Cabeceira Grande (MG)	117,9 km
Cabeceiras (GO)	141,3 km
Cavalcante (GO)	25,0 km
Cidade Ocidental (GO)	47,3 km
Cocalzinho de Goiás (GO)	110,3 km
Corumbá de Goiás (GO)	130,4 km
Cristalina (GO)	122,3 km
Pireneópolis (GO)	239,1 km
Formosa (GO)	83,3 km
Goiânia (GO)	238,7 km
Luziânia (GO)	60,0 km
Mimoso de Goiás (GO)	130,4 km
Niquelândia (GO)	264,4 km
Novo Gama (GO)	52,7 km
Padre Bernardo (GO)	111,6 km
Pirenópolis (GO)	142,3 km
Planaltina de Goiás (GO)	57,9 km
Santo Antônio do Descoberto (GO)	55,7 km
São João d'Alcaniz (GO)	159,3 km
Simolândia (GO)	272,0 km
Unai (MG)	162,1 km

- Legenda:
- Área Metropolitana de Brasília
 - Municípios da RIDE - Lei Complementar nº 94/1998
 - Municípios adicionados pela Lei Complementar nº 163/2018
 - Unidades da Federação



codeplan



Malha Federal IBGE/2016. Malha Municipal IBGE/2016. Mapa temático elaborado pela DEURA/CODEPLAN, 2018.



RIDE DF

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF) foi criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 2.710, de 04 de agosto de 1998, alterado pelo Decreto nº 3.445, de 04 de maio de 2000.

A RIDE tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional.



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

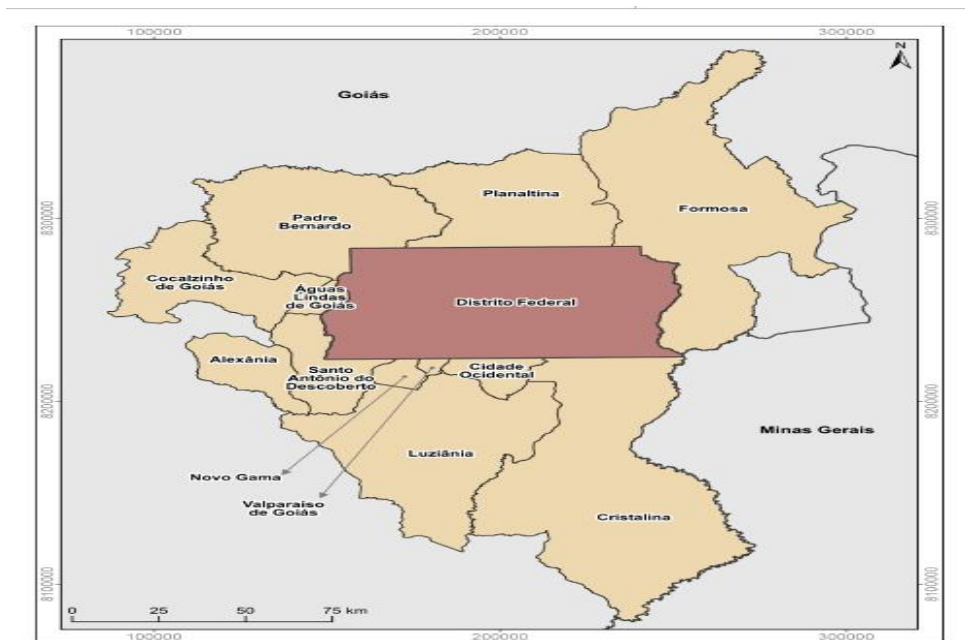
RÔMULO PASSOS

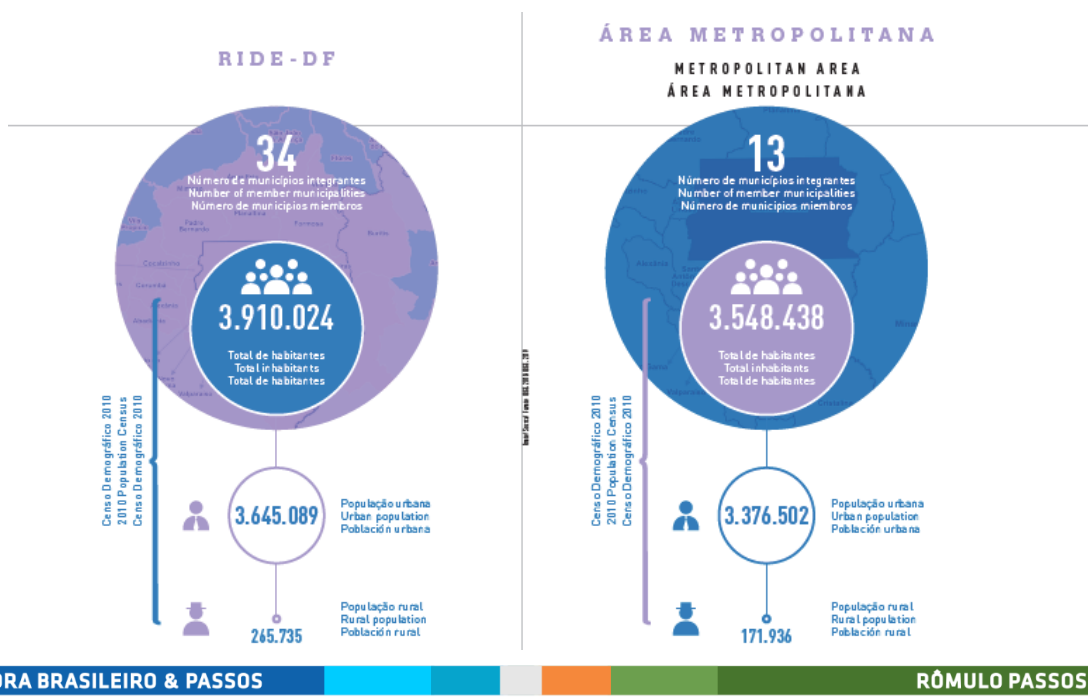


Área metropolitana de Brasília

O Estatuto da Metrôpole (Lei nº 13.089/2015) define área metropolitana como a *“representação da expansão contínua da malha urbana da metrôpole, conurbada pela integração dos sistemas viários, abrangendo, especialmente, áreas habitacionais, de serviços e industriais com a presença de deslocamentos pendulares no território”*.

A Área metropolitana de Brasília (AMB) foi definida pela Codeplan na Nota Técnica nº 01/2014. A AMB é formada pelo Distrito Federal e sua periferia metropolitana, constituída por 12 municípios circunvizinhos (também integrantes da Ride-DF) que possuem fluxos e relações de natureza metropolitana com o Distrito Federal.





Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º

É o Poder Executivo autorizado a criar, para efeitos de articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal, conforme previsto nos arts. 21, inciso IX, 43 e 48, inciso IV, da Constituição Federal, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998

§ 1º A Região Administrativa de que trata este artigo é constituída pelo Distrito Federal, pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai, no Estado de Minas Gerais. (Redação dada pela Lei Complementar nº 163, de 2018)



Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998

§ 2º Os Municípios que vierem a ser constituídos a partir de desmembramento de território de Município citado no § 1º deste artigo passarão a compor, automaticamente, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Art. 2º

É o Poder Executivo autorizado a criar um Conselho Administrativo para coordenar as atividades a serem desenvolvidas na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.



Parágrafo único. As atribuições e a composição do Conselho de que trata este artigo serão definidas em regulamento, dele participando representantes dos Estados e Municípios abrangidos pela RIDE.

Art. 3º

Consideram-se de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos Municípios que a integram, especialmente aqueles relacionados às áreas de infra-estrutura e de geração de empregos.

Art. 4º

É o Poder Executivo autorizado a instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal.



Parágrafo único. O Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, ouvidos os órgãos competentes, estabelecerá, mediante convênio, normas e critérios para unificação de procedimentos relativos aos serviços públicos, abrangidos tanto os federais e aqueles de responsabilidade de entes federais, como aqueles de responsabilidade dos entes federados referidos no art. 1º, especialmente em relação a:

I - tarifas, fretes e seguros, ouvido o Ministério da Fazenda;

II - linhas de crédito especiais para atividades prioritárias;

III - isenções e incentivos fiscais, em caráter temporário, de fomento a atividades produtivas em programas de geração de empregos e fixação de mão-de-obra.



Art. 5º

Os programas e projetos prioritários para a região, com especial ênfase para os relativos à infra-estrutura básica e geração de empregos, serão financiados com recursos:

I - de natureza orçamentária, que lhe forem destinados pela União, na forma da lei;

II - de natureza orçamentária que lhe forem destinados pelo Distrito Federal, pelos Estados de Goiás e de Minas Gerais, e pelos Municípios abrangidos pela Região Integrada de que trata esta Lei Complementar;

III - de operações de crédito externas e internas.

**Art. 6º**

A União poderá firmar convênios com o Distrito Federal, os Estados de Goiás e de Minas Gerais, e os Municípios referidos no § 1º do art. 1º, com a finalidade de atender o disposto nesta Lei Complementar.

Art. 7º

Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º

Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 19 de fevereiro de 1998; 177 da Independência e 110 da República.



A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF) foi criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 2.710, de 04 de agosto de 1998, alterado pelo Decreto nº 3.445, de 04 de maio de 2000.

A RIDE tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional.



Enquanto institucionalidade legalmente constituída, a RIDE tem prioridade no recebimento de recursos públicos destinados a investimentos que estejam de acordo com os interesses consensuados entre os entes.

Esses recursos devem contemplar demandas por equipamentos e serviços públicos, fomentar arranjos produtivos locais, propiciar o ordenamento territorial e assim promover o seu desenvolvimento integrado.



Competência

Articular, harmonizar e viabilizar as ações administrativas da União, do Distrito Federal, dos estados de Goiás e de Minas Gerais, e dos municípios que a compõem para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional.



Abrangência

Compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE):

Distrito Federal.

Municípios do Estado de Goiás: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício.

Municípios do Estado de Minas Gerais: Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí.



Fique atento

Essa RIDE foi criada com objetivo de buscar solução para os problemas gerados pelo crescimento desordenado de Brasília e de seu entorno, cada vez mais povoado por migrantes em busca de melhores condições de vida, que acabaram por pressionar os serviços públicos da capital do país.

As ações da RIDE têm priorizado os Arranjos Produtivos Locais (APLs), entre eles, o de fruticultura, artesanato, confecção, movelaria e pedras que são, inclusive, exportadas por meio dos APLs. O cooperativismo e o associativismo como forma de aumentar a geração de renda também são fortemente incentivados.



Notícia

Temer sanciona expansão da região integrada do DF; veja municípios de MG e GO incluídos.

Lista é formada por 10 municípios goianos e 2 mineiros. Com a alteração, RIDE passa a ter 34 cidades, incluindo Brasília.

(14/06/2018)

O presidente da República, Michel Temer, sancionou nesta quinta-feira (14) a lei que inclui 12 municípios de Goiás e Minas Gerais na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

Criada em 1998, a RIDE tem o objetivo de articular ações administrativas da União, dos estados de Goiás, Minas e do Distrito Federal. O mapa coincide, na maior parte, com o que os moradores do DF costumam chamar de "região do Entorno".

Até agora, 21 municípios já faziam parte da RIDE, além do próprio Distrito Federal. Segundo o IBGE, somadas, essas regiões abrigam 4,4 milhões de habitantes. Sozinho, o DF tem pouco mais de 3 milhões.

Os números colocam a RIDE do DF como a quarta região mais populosa do país. O pódio é ocupado pelas regiões metropolitanas de São Paulo (21,4 milhões de habitantes), do Rio de Janeiro (12,4 milhões) e de Belo Horizonte (5,9 milhões)



Pela proposta, passam a integrar a RIDE os seguintes municípios:

1. Alto Paraíso de Goiás (GO)

2. Alvorada do Norte (GO)

3. Barro Alto (GO)

4. Cavalcante (GO)

5. Flores de Goiás (GO)

6. Goianésia (GO)

7. Niquelândia (GO)

8. São João d'Aliança (GO)

9. Simolândia (GO)

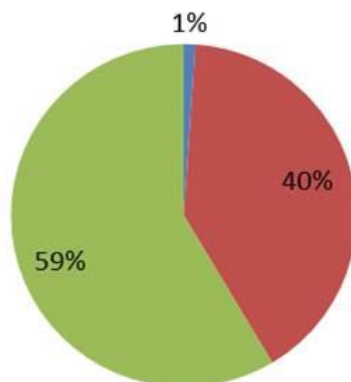
10. Vila Propício (GO)

11. Arinos (MG)

12. Cabeceira Grande (MG)

PIB da Ride-DF, por setor de atividade

■ Agropec (%) ■ Indústria (%) ■ Serviços (%)





COARIDE

O Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (COARIDE) é o Conselho Administrativo da RIDE, criado pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998, e regulamentado pelo Decreto nº 7469, de 04 de maio de 2011, para coordenar as atividades a serem desenvolvidas na RIDE.

Competências

Compete ao **COARIDE**:

coordenar as ações dos entes federados que compõem a RIDE, visando ao desenvolvimento e à redução de suas desigualdades regionais;

aprovar e supervisionar planos, programas e projetos para o desenvolvimento integrado da RIDE;

programar a integração e a unificação dos serviços públicos que sejam comuns à RIDE;

indicar providências para compatibilizar as ações desenvolvidas na RIDE com as demais ações e instituições de desenvolvimento regional;



Competências

Compete ao **COARIDE**:

harmonizar os programas e projetos de interesse da RIDE com os planos regionais de desenvolvimento;

coordenar a execução de programas e projetos de interesse da RIDE;

aprovar seu Regimento Interno.



O **COARIDE** tem a seguinte composição:

o Ministro de Estado da Integração Nacional, que o presidirá;

o Superintendente da SUDECO;

um representante, de cada um dos seguintes Ministérios, indicados por seus titulares:

do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão;

da Fazenda; e

das Cidades;

um representante da Casa Civil da Presidência da República, indicado por seu titular;



O **COARIDE** tem a seguinte composição:

dois representantes do Ministério da Integração Nacional, indicados por seu titular;

um representante da SUDECO, indicado por seu titular;

um representante do Distrito Federal, um do Estado de Goiás e um do Estado de Minas Gerais, indicados pelos respectivos Governadores; e

um representante dos Municípios que integram a RIDE, indicado pelos respectivos Prefeitos.



Consideram-se de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal, Estados de Goiás, Minas Gerais e aos Municípios que a integram, relacionados com as seguintes áreas:

1. Infraestrutura;

2. geração de empregos e capacitação profissional;

3. saneamento básico, em especial o abastecimento de água, a coleta e o tratamento de esgoto e o serviço de limpeza pública;

4. uso, parcelamento e ocupação do solo;

5. transportes e sistema viário;



6. proteção ao meio ambiente e controle da poluição ambiental;

7. aproveitamento de recursos hídricos e minerais;

8. saúde e assistência social;

9. educação e cultura;

10. produção agropecuária e abastecimento alimentar;

11. habitação popular;

12. serviços de telecomunicação;

13. turismo; e

14. segurança pública.



Relevo, hidrografia, clima e vegetação

Localização geográfica

A localização geográfica é determinada pela latitude e longitude. O Distrito Federal está localizado entre os paralelos de 15°30' e 16°03' de latitude sul e os meridianos de 47°25' e 48°12' de longitude oeste, na Região Centro-Oeste, ocupando o centro do Brasil e o centro leste do Estado de Goiás. Com uma área de 5.783 km², representa 0,06% da área do território nacional. Limita-se a leste com o município de Cabeceira Grande, pertencente ao Estado de Minas Gerais e com os seguintes municípios do Estado de Goiás:



Relevo, hidrografia, clima e vegetação

Ao norte: Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa;

Ao sul: Luziânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama;

A leste: Formosa;

A oeste: Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas.



O Distrito Federal é o menor território autônomo do Brasil que, por determinação constitucional, não pode ser dividido em municípios. É formado pela Capital Federal Brasília e suas Regiões Administrativas. Em 21 de abril de 1960, Brasília tornou-se Capital Federal da República Federativa do Brasil que até então era na cidade do Rio de Janeiro.

A região do Distrito Federal, localizada no Centro Oeste do País, destaca-se pela diversidade, beleza e fragilidade do seu meio ambiente. Está situada em área de cabeceira de drenagem e é divisora de águas das três maiores bacias hidrográficas do Brasil: do Tocantins, do São Francisco e do Prata (de abrangência internacional).



Devido a sua localização geográfica, apresenta o fenômeno das “(águas emendadas)” – na Estação Ecológica de Águas Emendadas –, que une as bacias do Tocantins e Paraná por meio dos córregos Vereda Grande e Brejinho, respectivamente.

As águas, ao aflorarem à superfície, correm em direções oposta, seguindo a inclinação do terreno.

O Distrito Federal possui uma área de 5.788,1 km².

Tem como limites naturais o Rio Descoberto, a oeste; e o rio Preto, a leste.



Geomorfologia

A evolução das formas de relevo do DF possui características típicas da região do Planalto Central - áreas elevadas do Centro-Oeste à qual está inserido. Predominam as chapadas associadas a unidades geológicas mais antigas. A topografia apresenta altitudes que variam entre 950m a 1400m aproximadamente, predominando formas de relevo evoluídas por processo de erosão, caracterizadas pelas chapadas e chapadões. Estão presentes outras formas de relevo como vales, colinas, na área da bacia dos rios São Bartolomeu, Preto e Descoberto e serras presentes na área da bacia do rio Maranhão.

Sua altitude média é de 1.100 metros acima do nível do mar e o seu ponto mais alto é a Colina do Rodeador, que possui 1.349 metros e está localizada a noroeste do Parque Nacional de Brasília.



O Distrito Federal possui seis áreas consideradas prioritárias para a conservação porque são locais onde o ecossistema cerrado se encontra em maior grau de preservação.

Eles são ameaçados:

1. pela ocupação urbana,

2. pelas queimadas,

3. pela captação irregular de água,

4. pela produção de lixo,

5. pela poluição,

6. pela pesca e pelas caças predatórias



Os Tesouros

Parque Nacional

é a maior unidade de conservação de Brasília, com 30 mil hectares de área.

Mais conhecido como Água Mineral, abriga todas as configurações vegetais do ecossistema cerrado, desde a mata mais densa à savana e às matas ciliares.

No lugar são encontradas centenas de plantas, como ipês, jatobás, sucupiras e outras espécies nativas, muitas delas medicinais. Um dos símbolos da fauna local é o lobo-guará.



Os Tesouros

Floresta Nacional

tem início próximo às cidades de Taguatinga e Ceilândia e vai até a barragem do Descoberto.

A Flona, como é mais conhecida, foi criada há oito anos para cobrir a invasão e a ocupação irregular de terras públicas e hoje tem mais de 9 mil hectares.

A Floresta tem uma centena de espécies vegetais e abriga um centro de estudos da fauna silvestre que já catalogou dezenas de espécies de animais.



Os Tesouros

Reserva do Guará

tem apenas 200 hectares de área, espremida entre a cidade que dá nome a ela e o Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Como parte da área é alagada, existem fauna e vegetação aquática. Também foram catalogadas mais de 100 espécies de orquídeas diferentes.



Os Tesouros

Jardim Botânico

são 5 mil hectares, sendo a visitação permitida apenas em 526 hectares, com uma trilha ecológica de 4,5 mil metros.

É o segundo maior jardim botânico do mundo e o único no cerrado do país.

Ocupam o Jardim Botânico plantas nativas e exóticas, diversas espécies de aves e mamíferos, como o veado-campeiro, o lobo-guará, o tamanduá, a seriema e a iguana.

Em 2011, para comemorar os 26 anos, a reserva ecológica passa por reformas e constru es de novos espaços. Casa de Chá, Orquidário, Jardim Contemplativo, Jardim Japonês e Jardim dos Cheiros serão criados ou restaurados para receber novos visitantes.



Os Tesouros

Descoberto

a área, situada entre o DF e Goiás, tem quase 30 mil hectares administrados pela União. Na região, há um alto índice de plantas diferentes e abundantes reservas de água potável.

Planaltina/Padre Bernardo

entre as duas cidades estende-se uma intensa mata de cerrado. Próxima à região encontra-se a Estação Ecológica de Águas Emendadas.



Vegetação

Predomina nesta área a Formação Savânica, caracterizada pelo Cerrado stricto sensu, vegetação típica do Brasil Central, com árvores de troncos e galhos retorcidos, casca grossa e folhas grandes. Apresenta basicamente dois estratos: o superior onde estão presentes árvores e arbustos e o estrato inferior formado por uma vegetação rasteira como gramíneas.

Esta vegetação está associada às condições climáticas e pedológicas desta região.



Solos

Predominam os Latossolos, seguidos dos Cambissolos. Conforme dados da Embrapa, os primeiros são solos porosos, permeáveis e bem drenados associados à vegetação de cerrado e cerrado. Os cambissolos são pouco desenvolvidos, associados à vegetação de campo limpo e ocorrem em vertentes das bacias dos rios Maranhão, Descoberto e São Bartolomeu e encostas com declividade mais acentuada como na depressão do Paranoá e bacia do rio Preto.

Ao contrário do que queria Lucio Costa, nem sempre a vegetação do cerrado foi preservada ao longo da construção da nova cidade.

Por isso, em Brasília, existem mais árvores exóticas do que naturais. As árvores trazem conforto, beleza e sombra aos moradores e aos turistas da capital.



O cerrado engloba um terço do conjunto de fauna e flora brasileiro e 5% da proporção mundial. É a savana com maior biodiversidade no planeta.

Mata Ciliar;

Mata de Galeria;

Mata Seca;

Cerradão;

Cerrado: Denso, Típico, Ralo, Rupestre

Campo Sujo;

Campo Limpo

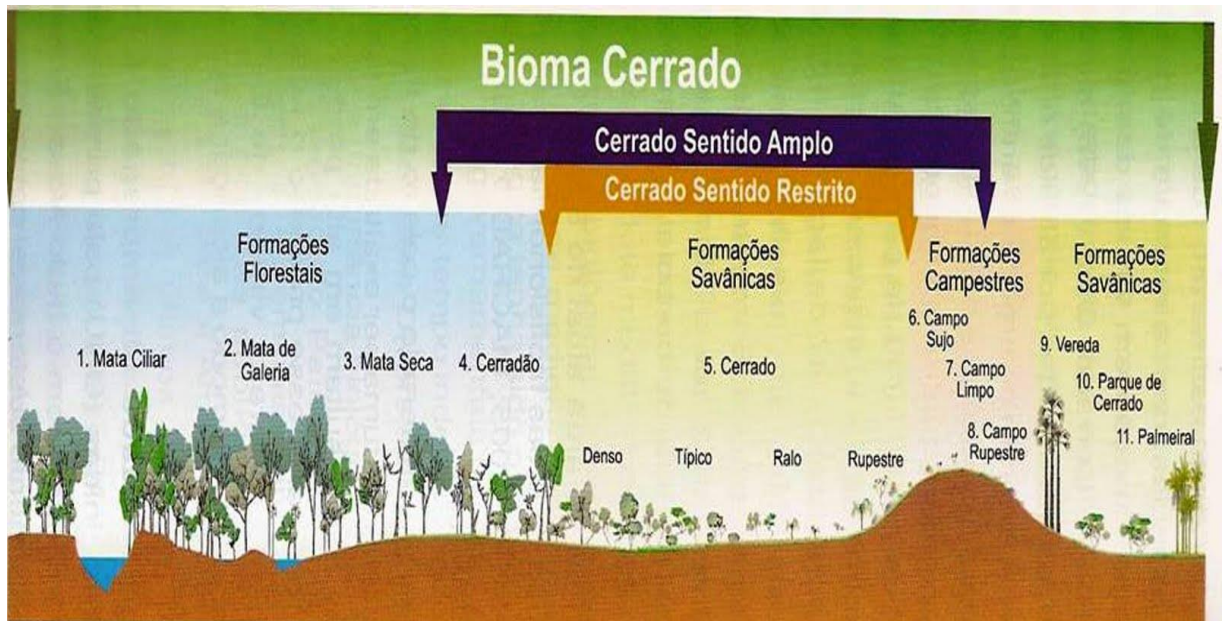
Campo Rupestre

Vereda

Parque do Cerrado

Palmeiral





Cerrado

Dois milhões Km²;

2ª maior formação natural da América do Sul;

A savana mais rica do mundo;

5% de todas espécies do planeta;

30% da biodiversidade do Brasil;

Elo de ligação com outros Biomas: Amazônia; Caatinga; Pantanal e Mata Atlântica;

50% da Vegetação original foi eliminada;

Cerrado

Menos de 3% da área está efetivamente protegida;

Berço das Águas do Brasil;

Alimenta 3 aquíferos subterrâneo: Guarani, Bambui e Urucuia;

O cerrado é uma floresta ao contrário;

Bacias hidrográficas alimentados pelo cerrado: Amazônica, Tocantins, São Francisco, Parnaíba, Atlântico, Paraná e Paraguai;

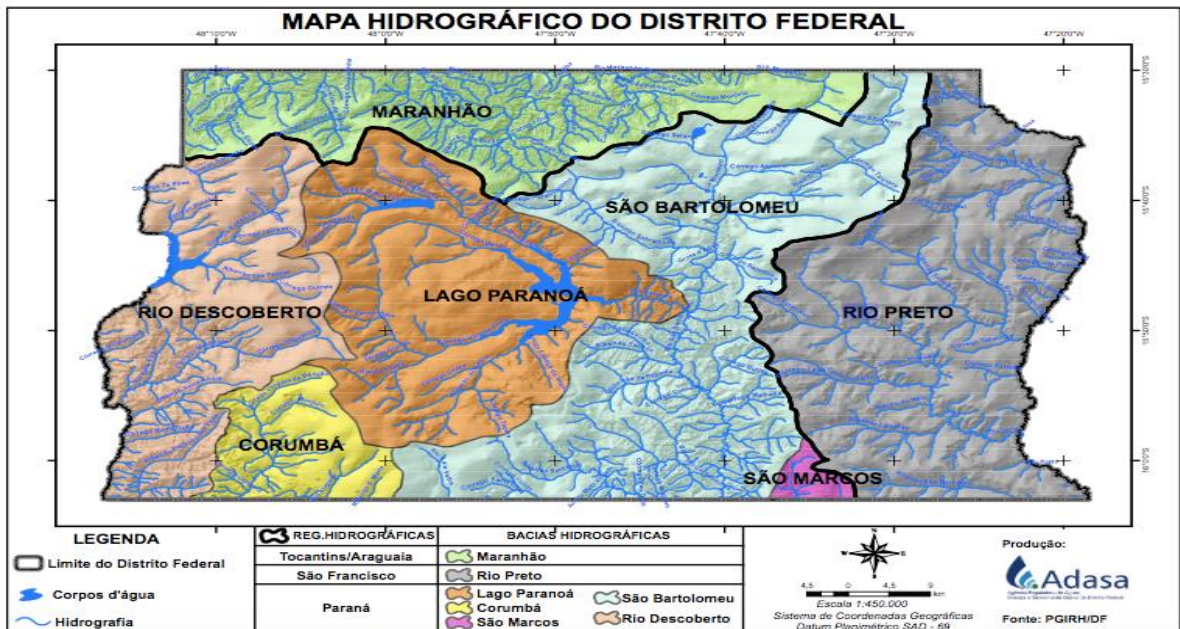
O Cerrado é uma grande esponja.

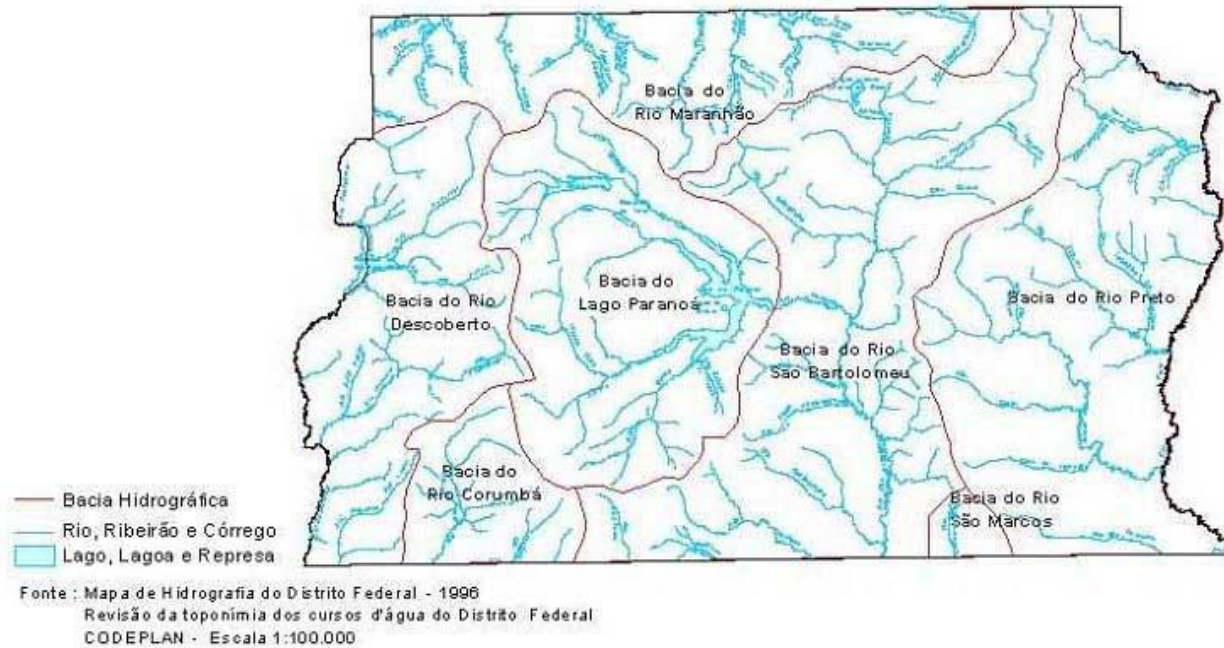


Recursos hídricos

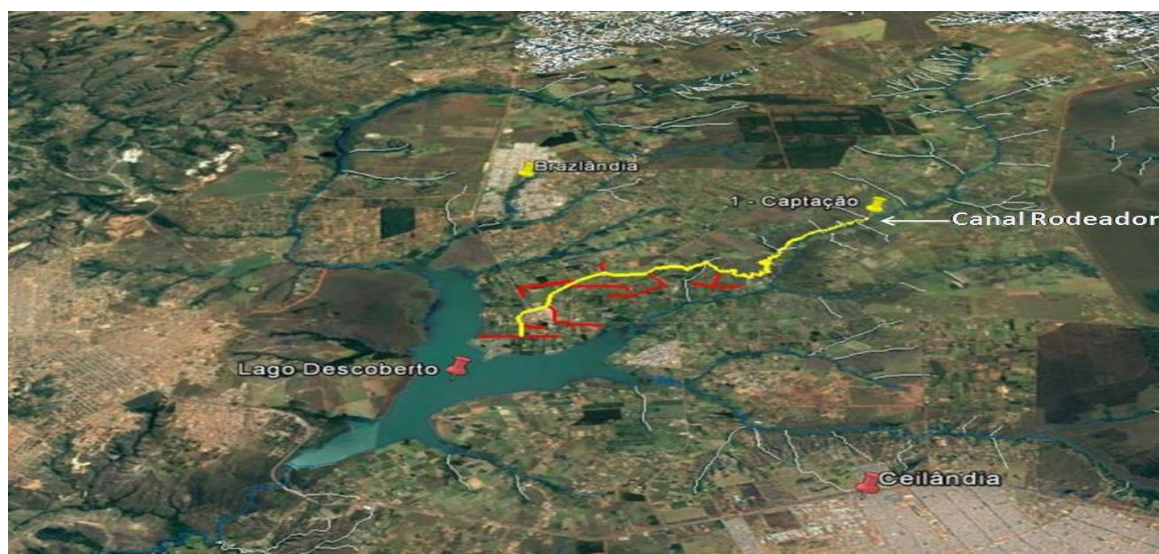
As principais bacias do Distrito Federal – Preto, São Bartolomeu, Descoberto e Maranhão – drenam 95% do território da região, alimentando as bacias das regiões hidrográficas do Paraná, do Tocantins, do Araguaia e do São Francisco.

Outras duas bacias existentes no DF são Corumbá e São Marcos.





Bacia do Descoberto



Bacia de Santa Maria



Bacia de Santa Maria

Leva até dois anos para se recuperar

Descoberto ramificado

A bacia de Santa Maria é abastecida por três córregos: Milho Cozido, Vargem Grande e o principal, o Santa Maria, que dá origem ao nome. Já a do Descoberto ocupa uma área mais extensa, e os afluentes que desaguam nele são “incontáveis”, de acordo com a Caesb. Há água que vem tanto do DF quanto de Goiás.

(13/06/2017)

DESCOBERTO		SANTA MARIA	
Volume Útil	51,93%	Volume Útil	51,40%
Cota	1026,74m	Cota	1.067,61m
Data: 13 de junho de 2017			
Horário da Leitura: 15h30min			

DESCOBERTO		SANTA MARIA	
Volume Útil	52,08%	Volume Útil	51,49%
Cota	1026,75m	Cota	1.067,62m
Data: 13 de junho de 2017			
Horário da Leitura: 08h30min			



(31/08/2017)

DESCOBERTO		SANTA MARIA	
Volume Útil	28,88%	Volume Útil	36,55%
Cota	1.024,66m	Cota	1.066,00m
Data: 31 de agosto de 2017			
Horário da Leitura: 14h30min			

DESCOBERTO		SANTA MARIA	
Volume Útil	28,98%	Volume Útil	36,63%
Cota	1.024,67m	Cota	1.066,01m
Data: 31 de agosto de 2017			
Horário da Leitura: 08h30min			



A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 13:30h.

DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	COTA (m)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
29.10.17	6,9	1.022,08	9,0

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	COTA (m)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
29.10.17	22,9	1.064,33	23,0



Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HÍDRICOS - SIRH
MONITORAMENTO DO NÍVEL DE RESERVATÓRIOS

A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 13:30h.

DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
28.01.18	42.0	15.0

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
28.01.18	34.9	28.0

No entry

No entry

HISTÓRICO		
Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
28.01.18	42.0	1,025.91
26.01.18	41.0	1,025.81
25.01.18	40.4	1,025.76
24.01.18	40.2	1,025.74
23.01.18	40.2	1,025.74
22.01.18	40.1	1,025.73
20.01.18	40.1	1,025.73
19.01.18	39.8	1,025.70
18.01.18	39.7	1,025.69

HISTÓRICO		
Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
28.01.18	34.9	1,065.80
26.01.18	34.4	1,065.74
25.01.18	34.0	1,065.70
24.01.18	33.9	1,065.69
23.01.18	33.9	1,065.69
22.01.18	33.8	1,065.67
21.01.18	33.6	1,065.65
20.01.18	33.5	1,065.64
19.01.18	33.4	1,065.63

A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 11:00h.

DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
02.04.18	75.4	70.0

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
02.04.18	48.9	50.0

HISTÓRICO DESCOBERTO

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
02.04.18	75.4	1,028.46
01.04.18	74.7	1,028.42
31.03.18	74.6	1,028.41
30.03.18	74.3	1,028.39
29.03.18	74.2	1,028.38
28.03.18	73.9	1,028.36
27.03.18	73.6	1,028.34
26.03.18	73.1	1,028.31
25.03.18	72.5	1,028.27

HISTÓRICO SANTA MARIA

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
02.04.18	48.9	1,067.35
01.04.18	48.8	1,067.34
31.03.18	48.6	1,067.32
30.03.18	48.4	1,067.30
29.03.18	48.2	1,067.28
28.03.18	48.2	1,067.28
27.03.18	48.1	1,067.27
26.03.18	48.0	1,067.25
25.03.18	47.8	1,067.23



Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HÍDRICOS - SIRH
MONITORAMENTO DO NÍVEL DE RESERVATÓRIOS

A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 11:00h.

DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
21.01.19	100.0	(Blank)

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
21.01.19	68.3	(Blank)

HISTÓRICO DESCOBERTO

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
21.01.19	100.0	1,030.05
20.01.19	100.0	1,030.06
19.01.19	100.0	1,030.07
18.01.19	100.0	1,030.07
17.01.19	100.0	1,030.06
16.01.19	100.0	1,030.07
15.01.19	100.0	1,030.08
14.01.19	100.0	1,030.10
13.01.19	100.0	1,030.11

HISTÓRICO SANTA MARIA

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
21.01.19	68.3	1,069.27
20.01.19	68.3	1,069.27
19.01.19	68.3	1,069.27
18.01.19	68.2	1,069.26
17.01.19	68.1	1,069.25
16.01.19	68.0	1,069.24
15.01.19	67.8	1,069.22
14.01.19	67.8	1,069.22
13.01.19	67.7	1,069.21



DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
08.06.19	100.0	0.0

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
08.06.19	100.0	(Blank)

HISTÓRICO DESCOBERTO

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
16.04.19	100.0	1,030.28
15.04.19	100.0	1,030.30
14.04.19	100.0	1,030.33
13.04.19	100.0	1,030.28
12.04.19	100.0	1,030.28
11.04.19	100.0	1,030.26
10.04.19	100.0	1,030.19
09.04.19	100.0	1,030.19
08.04.19	100.0	1,030.16

HISTÓRICO SANTA MARIA

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
16.04.19	88.4	1,071.05
15.04.19	87.8	1,071.00
14.04.19	87.0	1,070.93
13.04.19	86.3	1,070.87
12.04.19	85.6	1,070.81
11.04.19	85.0	1,070.76
10.04.19	84.0	1,070.67
09.04.19	83.6	1,070.64
08.04.19	82.9	1,070.58



A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 11:00h.

DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
08.06.19	100.0	0.0

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
08.06.19	100.0	(Blank)

HISTÓRICO DESCOBERTO

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
08.06.19	100.0	1,030.03
07.06.19	100.0	1,030.03
06.06.19	100.0	1,030.03
05.06.19	100.0	1,030.04
04.06.19	100.0	1,030.04
03.06.19	100.0	1,030.04
02.06.19	100.0	1,030.05
01.06.19	100.0	1,030.04
31.05.19	100.0	1,030.05

HISTÓRICO SANTA MARIA

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
08.06.19	100.0	1,072.00
07.06.19	100.0	1,072.01
06.06.19	100.0	1,072.01
05.06.19	100.0	1,072.02
04.06.19	100.0	1,072.03
03.06.19	100.0	1,072.02
02.06.19	100.0	1,072.03
01.06.19	100.0	1,072.02
31.05.19	100.0	1,072.03



A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 13:30h.

DESCOBERTO

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
02.08.21	85.6	72.0

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
02.08.21	93.4	83.0

HISTÓRICO DESCOBERTO		
Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
02.08.21	85.6	1,029.13
01.08.21	85.9	1,029.15
31.07.21	86.3	1,029.17
30.07.21	86.6	1,029.19
29.07.21	86.9	1,029.21
28.07.21	87.4	1,029.24
27.07.21	87.6	1,029.25
26.07.21	87.9	1,029.27
25.07.21	88.2	1,029.29

HISTÓRICO SANTA MARIA		
Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
02.08.21	93.4	1,071.46
01.08.21	93.4	1,071.46
31.07.21	93.4	1,071.46
30.07.21	93.5	1,071.47
29.07.21	93.5	1,071.47
28.07.21	93.8	1,071.49
27.07.21	93.9	1,071.50
26.07.21	94.0	1,071.51
25.07.21	94.2	1,071.52

HISTÓRICO DESCOBERTO		
Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
24.07.21	88.6	1,029.31
23.07.21	88.9	1,029.33
22.07.21	89.2	1,029.35
21.07.21	89.6	1,029.37
20.07.21	89.7	1,029.38
19.07.21	90.2	1,029.41
18.07.21	90.4	1,029.42
17.07.21	90.7	1,029.44
16.07.21	90.9	1,029.45

HISTÓRICO SANTA MARIA		
Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
24.07.21	94.3	1,071.53
23.07.21	94.4	1,071.54
22.07.21	94.6	1,071.56
21.07.21	94.8	1,071.57
20.07.21	95.0	1,071.59
19.07.21	95.1	1,071.60
18.07.21	95.2	1,071.61
17.07.21	95.2	1,071.61
16.07.21	95.5	1,071.63

A ADASA informa os níveis oficiais dos reservatórios. As atualizações das medições serão feitas, diariamente, até às 13:30h.

DESCOBERTO

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
25.04.22	99.5	(Blank)

SANTA MARIA

DATA	VOLUME ÚTIL (%)	VALOR DE REFERÊNCIA DO MÊS (%)
25.04.22	99.5	(Blank)

HISTÓRICO DESCOBERTO

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
25.04.22	99.5	1,029.97
24.04.22	99.5	1,029.97
23.04.22	99.7	1,029.98
22.04.22	99.8	1,029.99
21.04.22	100.0	1,030.00
20.04.22	100.0	1,030.00
19.04.22	100.0	1,030.00
18.04.22	100.0	1,030.01
17.04.22	100.0	1,030.02

HISTÓRICO SANTA MARIA

Data	Volume Útil (%)	Cota (m)
25.04.22	99.5	1,071.96
24.04.22	99.5	1,071.96
23.04.22	99.5	1,071.96
22.04.22	99.5	1,071.96
21.04.22	99.5	1,071.96
20.04.22	99.5	1,071.96
19.04.22	99.6	1,071.97
18.04.22	100.0	1,072.00
17.04.22	100.0	1,072.00

A bacia do rio São Bartolomeu é a maior, com aproximadamente 50% da área total, equivalente a 2.864,05 km², de acordo com dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

A bacia do rio Preto ocupa 23% da área total e drena 1.343,75 km²; o rio Descoberto, com 14% da área total, drena 825 km², e o rio Maranhão, com 13% da área, drena 750 km².

Mesmo com uma extensão considerável, a rede hidrográfica do DF não é propícia para a pesca em escala comercial nem apresenta condições de navegabilidade.

Segundo o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (Ibram), há no DF situações de graves conflitos ambientais quanto à ocupação do solo e ao uso dos recursos hídricos.

A realidade é consequência do boom populacional e da intensificação das atividades econômicas nos setores agropecuário, industrial e de serviços nos últimos anos.

Fique de olho

Após 10 anos, sistema Corumbá IV é inaugurado e vai fornecer água para 4 regiões do DF. (G1.COM.BR-06/04/2022)

Segundo Caesb, ao todo, 1,3 milhão de pessoas em Brasília e em Goiás serão abastecidas pela estrutura. Obras, iniciadas em 2011, custaram cerca de R\$ 500 milhões aos cofres públicos.



No DF, o sistema abastecerá as regiões de Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II. Já em Goiás, serão atendidos os municípios de Luziânia, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental e Novo Gama.

O sistema é uma parceria entre a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) e a Companhia Saneamento de Goiás (Saneago). Segundo o GDF, o objetivo é suprir a "necessidade de adoção de novos mananciais de abastecimento de água para o DF, diante do crescimento da população".



Caminho da água

A cerimônia de inauguração contou com a presença dos governadores do DF, Ibaneis Rocha (MDB), e de Goiás, Ronaldo Caiado.

A água usada no sistema é captada no Lago Corumbá IV e passa pela estação elevatória de água bruta, na cidade de Luziânia. O volume captado segue, por meio de adutoras, até a estação de tratamento em Valparaíso.

Depois de tratada, a água é encaminhada por meio de redes de distribuição para as casas das pessoas. Corumbá IV é conectada à rede básica do sistema interligado, que percorre aproximadamente 40 km até uma subestação em Santa Maria, no DF.



A adutora é composta por uma tubulação com capacidade de produção de 2,8 mil litros de água por segundo. Foram feitos 12,3 km de tubulação junto à capacitação de água, sob responsabilidade da Saneago, e 15,4 km até a estação de água em Corumbá, executados pela Caesb.

A hidrelétrica de Corumbá IV banha os municípios goianos de Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Alexânia, Abadiânia, Silvânia, Novo Gama e Corumbá de Goiás.



O contrato para as obras de Corumbá IV foi assinado em 2009, na gestão do ex-governador Agnelo Queiroz (PT). No entanto, as obras começaram apenas em 2011.

Em 2014, os trabalhos foram paralisados pela primeira vez. A empresa responsável pela estação de tratamento de Valparaíso desistiu das obras. Uma nova licitação foi feita em 2014, mas a construção só foi retomada no ano seguinte.

Em 2016, outro problema suspendeu a construção do sistema de abastecimento. Houve suspeita de irregularidades nas obras da Saneago, como direcionamento de licitação, aumento da quantidade de equipamentos comprados sem justificativa e com alto valor.

As suspeitas levaram à suspensão do repasse de verbas para o estado. As obras de responsabilidade da Saneago só foram liberadas em 2017, após um acordo entre os órgãos fiscalizadores, empresas e governo para reduzir o valor das bombas que estavam com sobrepreço.

Em setembro de 2020, a Caesb informou que as obras de responsabilidade da companhia estavam 97% concluídas. À época, era preciso realizar apenas testes operacionais e ajustes nos equipamentos para finalizar as etapas do DF.



Clima

O clima do DF, segundo a classificação de Köppen, é Tropical, em que são nítidas duas estações, a primavera-verão - período chuvoso, e o outono inverno- período seco. Dentro desta classificação subdivide-se em Tropical e Tropical de Altitude cuja diferenciação está relacionada à altitude, ocorrendo pequenas variações de temperatura.

Conforme dados disponíveis, nos últimos dez anos até 2018, a temperatura apresentou poucas variações, mas tende a aumentar, enquanto a precipitação e umidade têm apresentado uma maior variação nesses anos, tendendo a diminuir.



O clima de Brasília é o tropical , portanto, temos um verão úmido e chuvoso e um inverno seco e relativamente frio.

São três os subtipos climáticos do DF:

tropical (nas localizações abaixo de 1.000m acima do nível do mar), com temperaturas frias superiores a 18 °C;

tropical de altitude (entre 1.000 m e 1.200 m acima do nível do mar), com temperaturas no mês frio inferiores a 18 °C e média superior a 22 °C no mês mais quente;



e tropical de altitude (em locais acima de 1.200 m do nível do mar), cujas temperaturas vão de menos de 18 °C no mês mais frio e não ultrapassam 22 °C no mês mais quente.

A **temperatura média anual é cerca de 22° C**, podendo chegar a até **30°C** no mês de setembro e aos **12°C a 7°C** nas madrugadas de inverno de julho.

A **umidade** relativa do ar é de **70%**, podendo chegar a **9% no inverno**.

A cidade no **período do inverno**, ou seja, entre os meses de junho e setembro, tem baixa umidade do ar, que chega a 9% nos dias mais quentes.



Características populacionais

Ao todo, pouco mais de 12 mil pessoas viviam nas terras do estado de Goiás (Planaltina, Brazlândia e fazendas vizinhas) que deram origem à nova capital. Esse é o número de habitantes que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou no Censo Experimental realizado em 1957.

Mais de 50 anos depois, os primeiros resultados do último Censo, em 2010, apontam que exatamente 2.570.160 pessoas vivem no Distrito Federal.

Devido à forte migração de mão de obra para a construção da capital do país, Brasília é a unidade da Federação maior número de forasteiros.



Foram cerca de 60 mil candangos (nome dado aos trabalhadores que vieram de toda parte, principalmente do Nordeste, de Goiás e de Minas, ao centro do país para construir a nova cidade).

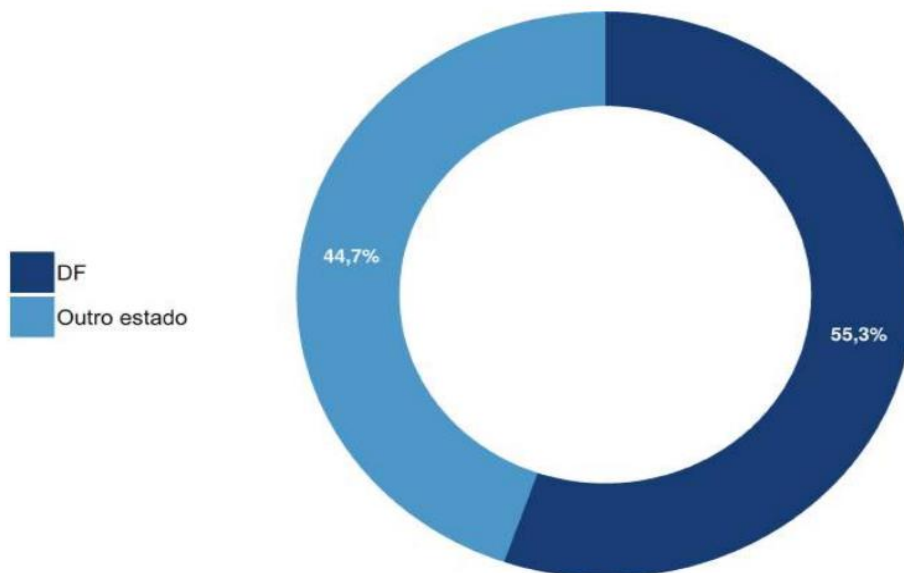
No primeiro Censo nacional que incluiu Brasília, em 1970, os nascidos na capital eram 22,2% da população.

O índice foi aumentando gradativamente: 31,9% em 1980; 41,5% em 1991; e 46,8% em 2000.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em 2008, 48,9% da população era formada por nativos. Com mais de 50 anos, estima-se que Brasília tenha pelo menos metade da população nascida em solo brasileiro.



Percentual de pessoas que nasceram no DF, Distrito Federal, 2018



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

RÔMULO PASSOS



DISTRITO FEDERAL

PESSOAS

DOMICÍLIOS

DEMOGRAFIA

Total de Homens
48%
1.377.786

Total de Mulheres
52%
1.504.068

Total de Habitantes
2.881.854

Fonte: PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (2018)

SOCIOECONÔMICO

Automóveis por Habitante
0,29

Conectados à Internet
94,8%
2.731.085

Renda Domiciliar Per Capita
R\$2.029

Fonte: PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (2018)



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

RÔMULO PASSOS



Levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o Distrito Federal registrava uma população de 2.914.830 pessoas em julho de 2015, 2.852.372 habitantes registrados 12 meses antes, o maior percentual de crescimento do país, segundo o instituto.



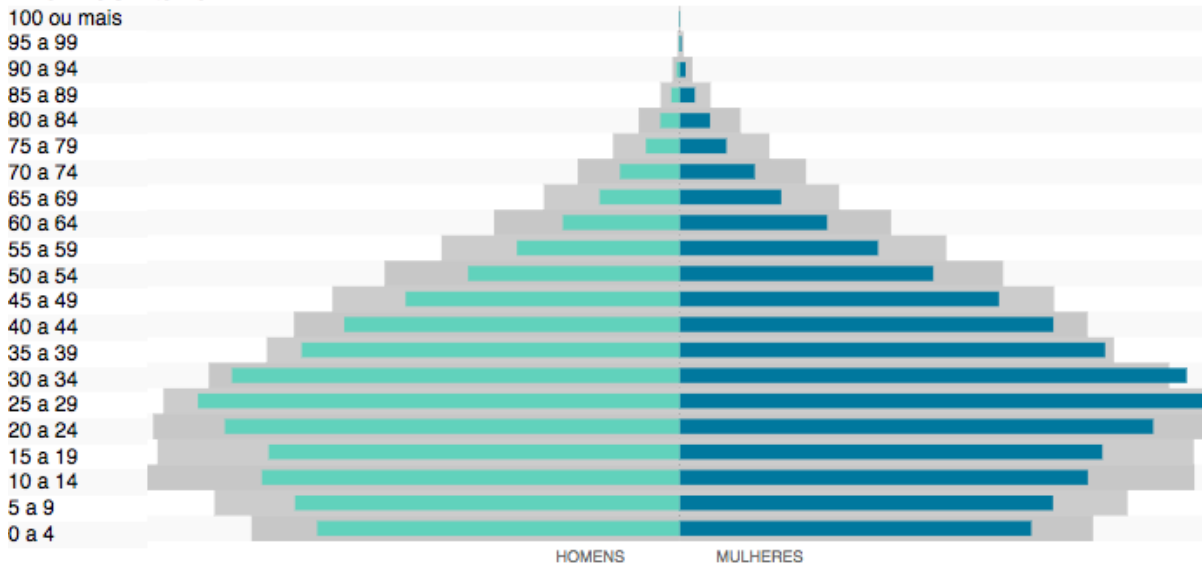
2.906.574
habitantes

População total estimada do
DF. Maior região
administrativa é Ceilândia,
com 479.713 moradores

**DF soma 3 milhões de habitantes.
População no país sobe para 207
milhões, diz IBGE. (2017)**



Pirâmide Etária



MÃES NO DISTRITO FEDERAL



49% das mulheres com mais de 14 anos no DF são mães (742.387)

1/3 dessas mulheres teve dois filhos

53% têm pelo menos um filho menor de 18 anos

18% têm filhos de até 5 anos

Das mães com pelo menos um filho menor de 18 anos:



70% vivem em uma composição familiar de casal



24% vivem em famílias mono-parentais

Essas mães dedicam às atividades domésticas, em média, 10 horas a mais por semana que as mulheres que não são mães



A renda domiciliar *per capita* média varia de R\$ 7.571,08 no Lago Sul a R\$ 388,48 na Scia-Estrutural

93% não estudam mais, dessas:

31% concluíram o ensino superior

42% concluíram o ensino médio

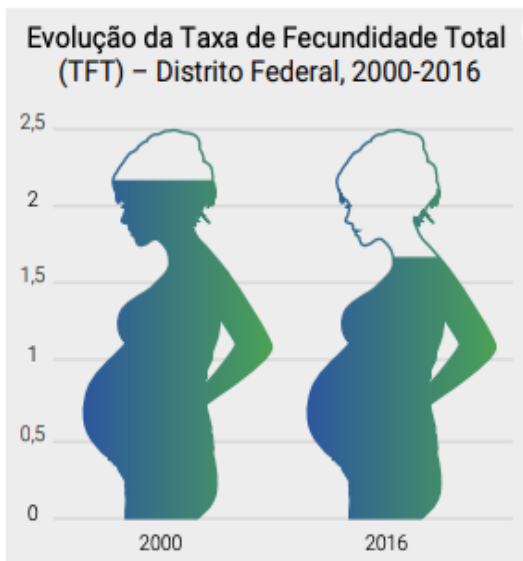


58% dessas mães trabalham e tinham renda domiciliar *per capita* média de R\$ 1.522,81 em 2018

7% continuam estudando, dessas:

54% têm como maior escolaridade o ensino superior incompleto





Diminuição do número de filhos por mulher no Distrito Federal: redução de 23%, passando de 2,19, em 2000, para 1,69 filho por mulher, em 2016.

Normalmente, em situação de ausência de migração, uma TFT acima de 2,1 filhos por mulher significa que, no longo prazo, a população tende a crescer; em torno de 2,1, que a população não deverá alterar o seu volume; e menor que 2,1, que tenderá a decrescer, ou seja, não haverá reposição da população.

63,9% da população negra do DF mora em RAs de média-baixa e baixa renda

A população do Distrito Federal em 2018 era de 2.881.854 habitantes. Desses, 1.659.995 são negros (57,6%) – 289.710 autodeclarados pretos (10,1%), e 1.370.285 autodeclarados pardos (47,5%).

Segundo Grupos de Regiões Administrativas, 845.208 negros residem no grupo de média baixa renda (50,9%) e 471.346 no grupo de média alta renda (28,4%), enquanto apenas 127.263 negros residem no grupo de alta renda (7,7%). Outros 216.177 negros estão no grupo de baixa renda (13%).

As regiões administrativas com maior população negra são Fercal (81,3%) e Scia-Estrutural (76,6%), pertencentes ao grupo de baixa renda, enquanto as com menor população negra são Lago Sul (23,1%), Jardim Botânico (30,0%), Park Way (30,2%) e Sudoeste/Octogonal (32,2%), todas do grupo de alta renda.

POPULAÇÃO NEGRA DO DF

Distribuição da população do Distrito Federal por raça/cor autodeclarada:

57,6%
negros



42,4%
não negros



63,9% dos negros moram nas RAs com renda média domiciliar até R\$ 3.101,00.



Fercal é a RA com o maior percentual de pessoas negras: **81,3%**.

Os negros recebem, em média, **39,4% menos** do que os não negros.



15,8% das mulheres negras trabalham como empregadas domésticas.



Desde 2011, a proporção de negros com ensino superior completo aumentou de 15,3% para **24,6%**.



Fonte: PDAD 2018

codeplan



Brasília, 57 anos: conurbação e verticalidade em curso

ALDO PAVIANI

Professor Emérito da UnB e Pesquisador Associado do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais da UnB

Publicação: 08/05/2017, no Correio Braziliense.

Há 20 anos tratando da construção injusta do espaço urbano em Brasília, referimos o uso extensivo da terra, que disseminou núcleos urbanos no território do Distrito Federal (DF). Essa espacialização ensejou o polinucleamento, visível no mapa do DF desde 1960.

O povoamento privilegiou a doação de lotes, na base de uma casa, uma família, desde a criação de Taguatinga, em 1958.



Pode-se perceber as vantagens da cidade estelar, em que, entre núcleos urbanos, havia vegetação, riachos, vertentes, demonstrando que o bioma cerrado proporciona qualidade ambiental, com geografia e paisagens naturais não encontradas em outras metrópoles nacionais.



No estudo da evolução de Brasília, avalia-se que, a cada desconstituição de favela, o prêmio para os deslocados era um terreno, visando acomodar os que foram erradicados de invasões.

Foi o caso das chamadas Grandes Invasões, com 77.702 habitantes (Codeplan, 1970), sobretudo as que ocupavam superquadras das Asas Norte e Sul do Plano Piloto, bem como das Localidades Provisórias, com 5.913 habitantes (Codeplan, 1970), erguidas nos acampamentos das construtoras, desconstituídas ao longo dos anos.

Com a população desses núcleos precários criaram-se as cidades-satélites, guindadas à condição de Regiões Administrativas (RAs).



Essa evolução urbana demonstra que, em 1960, Brasília, ao ser inaugurada, possuía quase 130 mil habitantes; 10 anos após, mais de 500 mil; em 1980, passou a casa do 1 milhão de habitantes, chegando, segundo estimativas da Codeplan, aos 2.906.574 habitantes, em 2015 (Pdad, 2015/2016).



A capital federal apresentou crescimento populacional vertiginoso, sem precedentes no país. Portanto, ao longo do tempo, o alargamento da ocupação do território do DF resultou em:

1 - Redução das vantagens ambientais por mudanças no padrão polinucleado de povoamento;

2 - Ocupação da mancha demarcada nos mapas do DF, sem descontinuidades, emendando um núcleo urbano a outro ocasiona a conurbação — denominada de continuum urbano. A mancha formada segue a evolução secular das demais metrópoles brasileiras;



3 - O continuum urbano, visível na conurbação pioneira de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Águas Claras, veio acompanhado da necessidade de verticalizar.

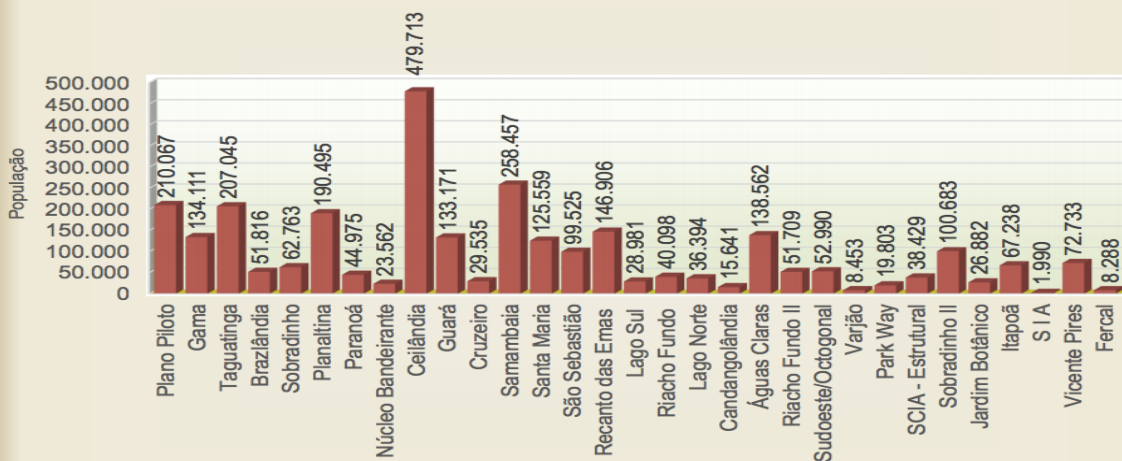
4 - Outra resultante do espraiamento urbano é a conurbação com alguns municípios do colar metropolitano, conhecido na mídia como Entorno. Pode-se afirmar que alguns dos 12 municípios contíguos, a começar por Luziânia, utilizaram antigas fazendas para iniciativas imobiliárias para fins urbanos, como Valparaíso, Cidade Ocidental, Novo Gama, Pedregal e outros.



PDAD DF - 2015



População segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2015



População do Distrito Federal: 2.906.574

Fonte: PDAD 2015



PDAD 2018

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

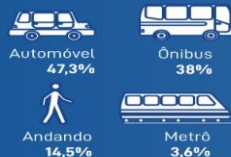
55,3% dos moradores são nascidos no DF



Distribuição por arranjo domiciliar



Deslocamento para o trabalho



Deslocamento para a escola



Posse de bens duráveis



codeplan

No entanto, as maiores trocas de posições ocorrerão com Águas Claras, que sai da 10ª e passa para a 6ª, e com o Riacho Fundo II, que mudará da 19ª para a 12ª.

Região administrativa	População 2010	População 2020
Ceilândia	414.398	448.377
Samambaia	205.324	245.128
Plano Piloto	208.880	230.112
Taguatinga	203.436	208.773
Planaltina	176.343	195.974
Águas Claras	104.722	170.492
Riacho Fundo II	37.877	93.399

Atividades econômicas

Desde longa data, sustenta-se que Brasília deverá mudar seu perfil de atividades. Em outras palavras, sua base econômica sustentada nos serviços (terciário) vai chegando ao fim, pois o desemprego chegou para 301 mil pessoas, em junho de 2016 (Dieese/Codeplan/Setrab).

O esgotamento desse modelo se deve ao fato de que tecnologias aprimoram procedimentos em atividades que ocupavam maior número de pessoas, como serviços bancários. O atual período técnico-científico e informacional, segundo o geógrafo Milton Santos, é cada vez mais exigente quanto às qualificações para o mercado de trabalho. A base da pirâmide ocupacional, mais alargada por incluir trabalhadores com o fundamental completo ou mesmo analfabetos, abriga maior volume de desempregados.



Ao mesmo tempo, o topo da pirâmide, que inclui pessoas com as mais elevadas qualificações, ocupa os detentores de melhores salários, tanto no serviço público quanto no setor privado.

Nas contratações e mesmo em concursos, nota-se a exigência por escolaridade mais elevada e, mesmo assim, nem sempre o emprego é oferecido para quem tem apenas o curso superior completo.



O Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) acumulou ao longo de 2015, em valores correntes, R\$ 215,613 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal na oitava posição entre as maiores economias do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2014 totalizou R\$ 197,432 bilhões.

A expansão de 9,2% no valor nominal do PIB-DF, de 2014 para 2015, resultou da combinação do crescimento de 10,3% do deflator implícito da economia com o decréscimo de 1,0% do volume médio da produção (taxa de variação real), ou seja, os bens e serviços tiveram ganho em seus preços médios (inflação) enquanto a produção reduziu.



A economia brasiliense registrou, em 2015, pela primeira vez, variação real negativa do PIB em toda sua série histórica, que começa em 1985. O indicador que mede o nível da atividade econômica no Distrito Federal retraiu 1,0%, reflexo dos cenários econômicos nacional e local.

Os dados revelam que a capital do funcionalismo é um mito.

A atividade terciária é dominante e, pelo desemprego existente, demonstra ter chegado a seu limite de expansão. Por isso, é chegada a hora de mudar esse perfil e investir em atividades produtivas, que gerem postos de trabalho, colaborando para a redução da desigualdade social.



Distrito Federal é campeão nacional em produtividade de soja

Apesar de a área plantada de soja ser considerada pequena na região, produtores conseguem 3,3 mil kg/ha, melhor até do que o colhido nos Estados Unidos.

(Correio Braziliense – 2017)

A produtividade da safra de soja no Distrito Federal chegou a 3,3 mil quilos por hectare (kg/ha) neste ano, cerca de 15% a mais do que a safra passada. É a maior produtividade do Brasil, considerando a área plantada de 70 mil hectares. O cultivo esse ano atingiu 215 mil toneladas, número que demonstra a pujança da cultura no DF. A maior parte da colheita — 115 mil toneladas — destinou-se ao mercado externo. Foi exportada para China, Japão e Europa.

O grão no DF

Área plantada

70 mil hectares

Produtividade

3,3 mil kg/ha

Destino

Mais de 50% para o exterior

Colheita

início em fevereiro



Brasília tem os melhores resultados agrícolas do Brasil

Agricultores que se instalaram nas áreas rurais de São Sebastião, Paranoá e Planaltina, há 40 anos, transformaram as até então improdutivas terras do DF. (2017)

Em seus primeiros 20 anos, Brasília importou grande parte do alimento que consumia. A capital simplesmente não plantava grãos. Havia o mito que o solo ácido do cerrado era improdutivo. Até que, tão audazes quanto os pioneiros que vieram erguer a cidade, produtores rurais, em grande parte do Sul do país, deram início ao plantio de soja, milho e feijão no Distrito Federal.



O ano era 1977. Moradores de áreas rurais próximas a São Sebastião, Paranoá e Planaltina, por exemplo, vivia dizendo que "essa gauchada ia morrer de fome". A "gauchada" era composta por beneficiários do Programa de Assentamento do Distrito Federal (PAD-DF). Passados 40 anos, o espaço de terra da capital nas mãos dessa gente não só dá de tudo como produz 158% a mais que em outros locais do Brasil.



A primeira colheita de soja de 2017 bateu recordes e chegou a 4,6 milhões de sacos, o equivalente a 279 mil toneladas. A coleta média de trigo no PAD-DF é de 6,2t de por hectare na região do programa de assentamento. A média nacional é de 2,4t/hectare. Já em Planaltina, a produtividade de milho, por exemplo, cresceu 100% nos últimos 20 anos e hoje se estende até a divisa com Cristalina (GO).

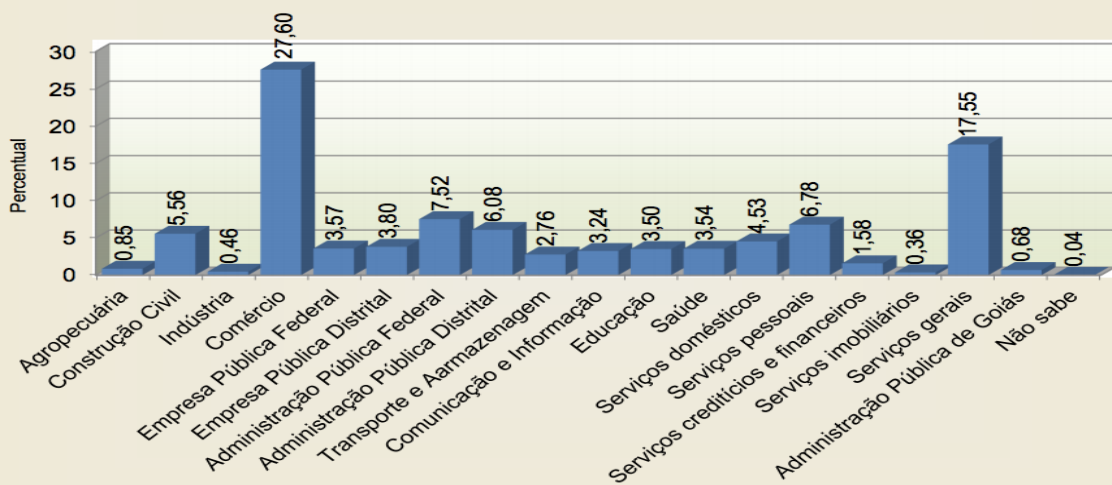
O uso de máquinas de última geração, de técnicas de plantio e uma cuidadosa seleção genética estão entre as ferramentas que permitem a qualidade e a quantidade do tipo de cultivo no DF. O clima também é um aliado. Predominantemente seco, ajuda no combate a fungos.



As fazendas se concentram, principalmente na área do PAD-DF, às margens da BR-251, rodovia que liga Brasília a Unaí (MG), e em Planaltina. Com uso de pivô central para a irrigação, agricultores das localidades otimizam a produção mantendo plantio e colheita de diferentes culturas durante todo o ano. Inclusive de outras, que não grãos. Os melhoramentos genéticos de sementes ajudam.



População ocupada segundo o setor de atividade remunerada - Distrito Federal - 2015



Fonte: PDAD 2015

Sector de atividade



A INDÚSTRIA NO DF

RS 186,3 BILHÕES
é o PIB do DF



RS 10 BILHÕES

PIB Industrial do DF*

PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO PIB INDUSTRIAL DO DF

5,4%

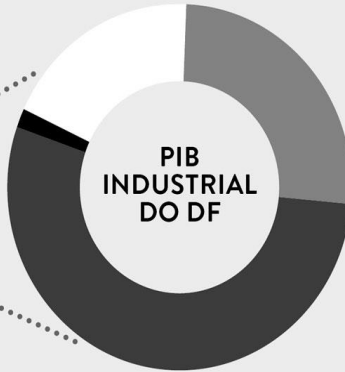
participação da indústria no PIB do DF



0,3% Agropecuária
94,3% Serviços



- 55% ■ Construção
- 26% ■ Indústria de Transformação
- 19% ■ Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP's)
- 0% ■ Indústria Extrativa



PIB INDUSTRIAL DO DF

RS 73.971,00

Maior renda per capita/ano do Brasil

18°

lugar no ranking industrial brasileiro



RS 5,4 BILHÕES

valor com que a atividade da Construção contribui para o PIB local



RS 2,6 BILHÕES

valor com que a atividade da Transformação contribui para o PIB local



RS 1,9 BILHÃO

valor com que os Serviços Industriais de Utilidade Pública contribuem para o PIB local

Habitantes: 3 MILHÕES



8ª

economia do país

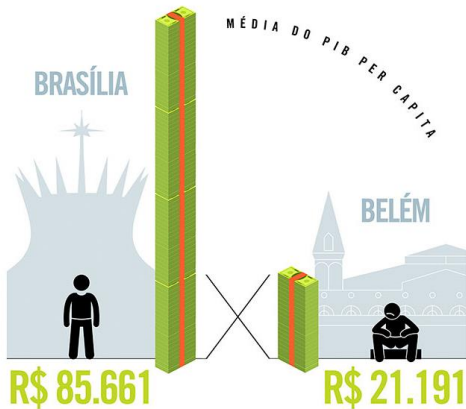
RS 15 MILHÕES

valor com que a atividade Extrativa contribui para o PIB local

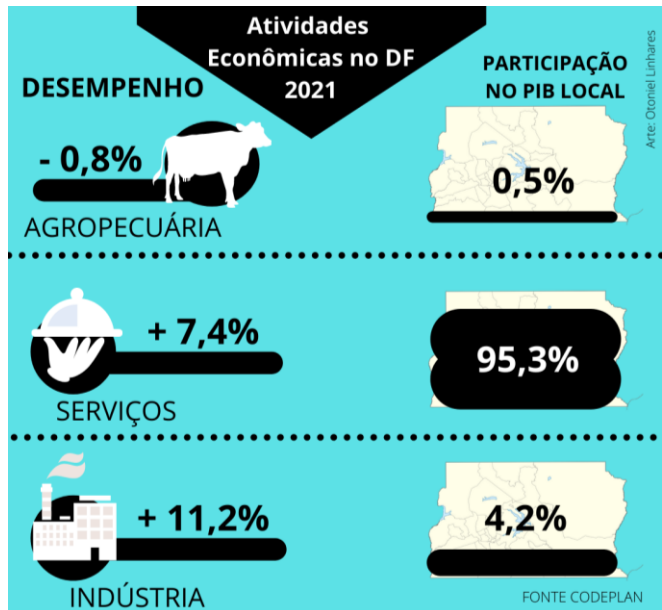


PIB PER CAPITA DE BRASÍLIA É O QUÁDRUPLO DO DE BELÉM

Líder entre as capitais, a federal tem R\$ 85.661,39 de média, enquanto a paraense, última do ranking, é de R\$ 21.191,47



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



QUESTÕES

Professor Otoniel Linhares



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

RÔMULO PASSOS



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

1. Articular, em termos de serviços públicos comuns, a ação administrativa da União, dos estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal na região.

() Certo () Errado



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

RÔMULO PASSOS



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

2. Lei de 2018, que alterou objetivos e composição da RIDE, retira a participação da União no financiamento de projetos de infraestrutura para a região, limitando legalmente sua atuação à supervisão das ações já em andamento.

() Certo () Errado



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

3. A Ride foi criada com o objetivo de articular ações administrativas do governo federal, dos estados de Minas Gerais e Goiás e do Distrito Federal, além dos municípios que a compõem.

() Certo () Errado



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

4. Dificuldades na operacionalização da Ride determinaram, no ano de 2018, a exclusão de vários municípios que dela faziam parte.

() Certo () Errado



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

5. A decisão de criar a RIDE foi tomada pelo governo do general João Figueiredo, o último do regime militar instaurado em 1964.

() Certo () Errado



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

6. A RIDE foi criada para agir no aglomerado urbano da Área Metropolitana de Brasília, razão pela qual, na origem, incorporou municípios goianos, mas excluiu os situados em Minas Gerais.

() Certo () Errado



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

7. Por determinação legal, são considerados como de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos municípios que dela fazem parte, com destaque para aqueles vinculados às áreas de infraestrutura e de geração de postos de trabalho.

() Certo () Errado



Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930-1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue as questões:

8. Uma análise socioeconômica da RIDE aponta para um crescimento demográfico muito mais rápido nas cidades limítrofes do que no DF, existindo uma tendência, já comprovada por pesquisas, de um movimento migratório do DF para essas cidades, especialmente em função da demanda por moradia.

() Certo () Errado



O DF apresenta uma rede de cursos de água, perenes na sua maioria, que fazem parte de sete bacias hidrográficas principais. Estas bacias contribuem para abastecer as três principais bacias hidrográficas do Brasil. Sobre esse assunto julgue o item:

9. Tocantins e Araguaia para a qual contribui a bacia do rio Maranhão, a do São Francisco cujo contribuinte é a bacia do rio Preto e as demais bacias do Distrito federal contribuem com a bacia do rio Paraná.

() Certo () Errado



No Distrito Federal, o clima predominante é o tropical sazonal. As chuvas ocorrem com mais frequência entre os meses de novembro e janeiro, e o período de seca vai de junho até meados de setembro, pelo menos em tese. As mudanças climáticas têm alterado esses cronogramas em Brasília, no Brasil e no mundo.

A respeito do clima do DF, julgue o item abaixo:

10. O clima do DF, segundo a classificação de Koppen, é Tropical, em que são nítidas duas estações, a primavera-verão - período chuvoso, e o outono inverno-período seco.

() Certo () Errado



O Distrito Federal é totalmente ocupado pelo Cerrado, que é o segundo maior bioma da América do Sul e comporta a nascente das três maiores bacias dessa parte do continente. A região é conhecida como a savana mais rica do mundo, com 11.627 espécies de plantas.

Utilizando texto como referência julgue as questões a seguir.

11. A flora é constituída de espécies exóticas que se adaptam ao clima seco e aos terrenos com muita água e baixo nível de nutrientes, como as árvores de caules e galhos longos, com cascas e folhas grandes.

() Certo () Errado



O Distrito Federal é totalmente ocupado pelo Cerrado, que é o segundo maior bioma da América do Sul e comporta a nascente das três maiores bacias dessa parte do continente. A região é conhecida como a savana mais rica do mundo, com 11.627 espécies de plantas.

Utilizando texto como referência julgue as questões a seguir.

12. Para garantir a preservação, muitas espécies são tombadas pelo Patrimônio Ecológico do Distrito Federal, entre elas: pindaíba, paineira, ipê-roxo, ipê-amarelo, pau-brasil e buriti.

() Certo () Errado



13. A hidrografia do Distrito Federal (DF) é importante na organização das cidades, e vários aspectos são levados em consideração para a respectiva utilização. Com relação aos aspectos hidrográficos do DF, assinale a alternativa correta.

a) Algumas das principais bacias hidrográficas que cortam o DF são vitais para abastecer importantes bacias hidrográficas brasileiras, como a do São Francisco, a do Paraná e a do Tocantins-Araguaia.

b) O DF é rico em rios caudalosos e com grande potencial hidroelétrico.

c) A área do DF possui a lagoa Joaquim Medeiros, rica em volume d'água e que ocupa a área de Brazlândia.

d) O lago Paranoá foi construído originalmente com o objetivo de atender ao abastecimento de água para a população, sendo responsável pelo atendimento de Brasília integralmente.

e) O fenômeno hidrográfico de Águas Emendadas localiza-se na Região Administrativa do Gama, área com maior extensão em preservação do DF.



14. Com o Rio Descoberto, principal reservatório que abastece a capital do país, em níveis nunca antes registrados, o Distrito Federal entrou oficialmente em racionamento de água. O abastecimento será suspenso por até 24 horas em regiões previamente avisadas, em esquema de rodízio. A medida foi anunciada nesta quinta-feira (12/1) pela Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb) e começa a partir de segunda-feira (16), por Ceilândia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

Nesta primeira fase dos cortes, serão atingidos 1,8 milhão de moradores de cidades abastecidas pelo Descoberto, entre elas Taguatinga, Vicente Pires, Águas Claras, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Gama, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Park Way, Guará e Candangolândia.

(Jornal de Brasília – 12/01/2017. Com adaptações)



14.

Utilizando o texto como referencia e seus conhecimentos, marque o item correto.

- a) A Caesb não diminuiu a pressão da rede nas regiões abastecidas pelo Sistema Torto/Santa Maria. Até lá, a companhia informa que fará testes e regulagens de válvulas na área. Ambas as medidas estão previstas na Resolução nº 20, de novembro de 2016, da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa-DF).
- b) Segundo a Caesb, estocar água pode diminuir o desperdício. Além disso, a população não corre o risco da proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, da febre ckikungunya, do zika vírus e da febre amarela.
- c) O aumento no consumo foi outro ponto determinante para a atual situação hídrica do DF, somado ao alto investimento em obras estruturantes, principalmente as voltadas para novas captações de água. Nos últimos seis anos, o consumo não subiu no DF e entorno.



14.

d) Uma obra em curso para dar mais tranquilidade ao abastecimento de Brasília é a construção de sistema de captação e distribuição de água na Barragem de Corumbá 4, próximo a Luziânia (GO). Com investimentos do DF, de Goiás e do governo federal, a previsão é que o reforço fique pronto em 2018.

e) A Caesb tinha um projeto — que não foi licitado, mas aguarda a liberação de recursos da União para o início das obras — para captar, armazenar, tratar e distribuir água da Cachoeira do Itiquira, Formosa-GO.



O Distrito Federal voltou a ter menos de três milhões de habitantes em 2018, um ano após a população ter chegado a 3.039.444 pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o fluxo migratório para a região continua positivo, mas está em queda.

Utilizando o texto como referencia julgue as questões.

15. Projeções do IBGE, recentemente divulgadas, indicam que o Distrito Federal terá, por volta de 2060, dois idosos para cada jovem.

() Certo () Errado



O Distrito Federal voltou a ter menos de três milhões de habitantes em 2018, um ano após a população ter chegado a 3.039.444 pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o fluxo migratório para a região continua positivo, mas está em queda.

Utilizando o texto como referencia julgue as questões.

16. Segundo estimativas, nas próximas décadas, a taxa de fecundidade reduzir-se-á cada vez mais, ao mesmo tempo em que aumentará a esperança de vida ao nascer.

() Certo () Errado



O Distrito Federal voltou a ter menos de três milhões de habitantes em 2018, um ano após a população ter chegado a 3.039.444 pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o fluxo migratório para a região continua positivo, mas está em queda.

Utilizando o texto como referencia julgue as questões.

17. Os municípios que compõem o Distrito Federal vêm, nos últimos anos, apresentando crescimento populacional inferior à média nacional.

() Certo () Errado



O Distrito Federal voltou a ter menos de três milhões de habitantes em 2018, um ano após a população ter chegado a 3.039.444 pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o fluxo migratório para a região continua positivo, mas está em queda.

Utilizando o texto como referencia julgue as questões.

18. O PIB per capita de Brasília está entre os maiores do País, o que não ocorre com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que apresenta posição intermediária em relação às demais cidades brasileiras.

() Certo () Errado



A respeito de aspectos econômicos do Distrito Federal (DF), julgue as questões a seguir.

19. A grande extensão territorial de unidades de conservação de uso restrito e controlado inibiu o desenvolvimento do setor agropecuário no DF e a expansão do agronegócio e de hortifrutigranjeiros para abastecer a capital federal aconteceu nos municípios goianos e mineiros do entorno.

() Certo () Errado



A respeito de aspectos econômicos do Distrito Federal (DF), julgue as questões a seguir.

20. O DF carece de grandes indústrias e de empresas privadas e apresenta uma desigual distribuição de renda entre as diferentes regiões administrativas, o que inibe a formação de um mercado consumidor expressivo.

() Certo () Errado



EDITORA BRASILEIRO & PASSOS

RÔMULO PASSOS

A COLEÇÃO MAIS COMPLETA DO BRASIL



WWW.ROMULOPASSOS.COM.BR